

UM ENSAIO SOBRE A AUTONOMIA COMO PRÁTICA CENTRAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO EAJA

Anne Gabriele Camargos de Oliveira

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões sobre as possíveis contribuições que a autonomia pode gerar no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Ciências Naturais na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos. A autonomia tem por objetivo ser uma fonte de liberdade crítica e de amadurecimento do pensamento, contribuindo para rupturas de limites postos para o público do EAJA, rompendo com práticas discriminatórias. Pretende-se, portanto, reconhecer que a autonomia é um requisito importante na trajetória do discente para construção de saberes, e desta forma, aplica-las com a metodologia na perspectiva freiriana.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo, refletir acerca da imbricação entre estruturas sociais e práticas discursivas que são impostas ao público do EAJA, que causam discriminação e preconceitos. Desta forma, a ideia é assumir uma metodologia que possa romper com esses paradigmas limitadores, construindo um processo de ensino-aprendizagem que reconheça o discente como um sujeito capaz de construir seus próprios caminhos na construção do conhecimento.

Conforme base teórica assumida, elegemos Paulo Freire em sua obra “Pedagogia da autonomia” em 2000, onde é identificado que todos são indivíduos de transformação, para tanto, é necessário superar padrões ideológicos que impõe a repetição, atrapalhando a formação do pensamento crítico. Creuza Maria Fleck em seu artigo “Autonomia na educação segundo Paulo Freire” que versa sobre como a autonomia contribui de forma significativa no ensino.

Faz mister salientar, que este trabalho contém apenas algumas aproximações das possíveis contribuições que a metodologia freiriana pode gerar no ensino EAJA, a partir de levantamentos de reflexões em cima da pesquisa de revisão bibliográfica em artigos, livros e documentos, utilizada neste trabalho.

Em relação a estrutura do ensaio, estará dividida em três seções. Na primeira seção será trabalhado sobre a autonomia na educação, apresentando as contribuições que a autonomia pode gerar no ensino de Ciências Naturais. Na

segunda seção, exibirá o papel do professor na sala de aula, e como o docente pode assumir a autonomia como prática de ensino. Na última seção será destinada as considerações finais.

AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO

O teórico pernambucano Paulo Freire foi o primeiro autor a associar a autonomia com a prática de ensino. Ele explana que todo ato educativo é político, pois dentro desta ação de inter-relação ocorre manifestações de poder. Desta forma, a educação na perspectiva freiriana é uma maneira de estar no mundo, interferindo e transformando as relações sociais, rompendo com as limitações impostas, seja ela relacionada a classes sociais, raça e gênero.

Freire em suas obras teve por objetivo abraçar os rejeitados da sociedade, os incluindo em uma sociedade mais libertadora e emancipadora, que por sua vez, é alcançada a partir de uma pedagogia progressista. Esta pedagogia sugere uma formação crítica com o intuito de modificar o corpo social.

Neste caminho, a autonomia produz no discente uma liberdade de atuação, que é imprescindível para o exercício da cidadania. Contribuindo para que o indivíduo reconheça seu lugar, se impondo como um sujeito de direitos, sendo capaz de participar politicamente em decisões na sociedade. A autonomia leva o aluno a se autodeterminar e se auto identificar como alguém competente para construir pensamento crítico, portanto, o papel do professor é necessário neste processo.

Portanto, está competência do autogoverno, dentro do ensino de ciências naturais acarreta muitas contribuições, tais como, a produção da noção crítica, maiores possibilidades de participação em debates, em sugestões em sala de aula, uma vez que a autonomia é uma prática de liberdade, os discentes ficam mais confiantes nessa interlocução de ensino-aprendizagem. Desta forma, é necessário que o indivíduo reconheça que a educação é um caminho para o autogoverno, transgredindo com a ideia de ensino como obrigação.

O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA NO EAJA E O PAPEL DO PROFESSOR

Dentro da sala de aula, deve-se incluir o discente em um ambiente de trocas de saberes, interagindo com suas informações e conhecimentos. Deve-se concordar

que os alunos EAJA, são sujeitos que chegam com seus saberes, sendo importante reconhecer este conhecimento e respeitando às singularidades, as especificidades do discente e suas limitações, trabalhando para rompe-las, e fazer com que este saber do senso comum se interaja com outros saberes, a fim de construir um conhecimento crítico e formal.

Freire criou um método chamado Círculo de Cultura, que é uma forma dos alunos aprenderem por meio do diálogo. Creuza Fleck comenta que esse círculo enaltece os conhecimentos dos membros, valorizando os saberes existentes e incentivando ao grupo transitarem além do que já dominam (2004, p. 29). A partir dessas colocações é importante falar que o papel dos discentes e dos professores, é construir ao longo do tempo, experiências e possibilidades de autonomia.

O docente na área de Ciências Naturais, deve partir dos conhecimentos dos educandos, os ensinando a partir dos seus locais de vivência, para contribuir no ensino de ciências. O professor deve educar para viver, e para que o sujeito entenda o que acontece em sua volta. Neste viés, o ensino deve estar entrelaçado com as competências do documento de Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019).

A ação do professor em sala de aula, portanto é ser mediador do conhecimento, promovendo algumas possibilidades de produção de saberes, onde o discente seja capaz de resolver questões de forma reflexiva e crítica (BRASIL, 2019). O docente deve romper com discriminações impostas no cotidiano, tornando a sala de aula como um espaço de liberdade, respeitando o discente com os princípios éticos e democráticos.

Para alcançar a autonomia de acordo com Freire, deve percorrer alguns caminhos dentro da educação, tais como, respeitar as especificidades de cada aluno, e as experiências que ele carrega. Deve-se reconhecer como um ser social e histórico, sujeito capaz de transformar, criar e pensar (FREIRE, 2000, p. 46).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos abordar sobre as contribuições que a autonomia pode gerar no processo de aprendizagem no EAJA na disciplina de Ciências Naturais. Como proposito central, o papel do autogoverno deve auxiliar na formação do pensamento crítico e reflexivo, tornando sujeitos capazes de ultrapassar barreiras discriminatórias impostas a esse público. O professor tem como função respeitar as experiências do

educando, apresentando possibilidades de traçarem seus próprios caminhos para a construção do conhecimento. O método de Paulo Freire foi elegido, como proposta de transformar a experiência do discente no ensino de ciências naturais, formando um sujeito autônomo, pensador, crítico e agente de mudanças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 22 de set. de 2020.

FLECK, Creuza Maria. **Autonomia na educação segundo Paulo Freire**. Universidade Regional de Blumenau – FURB. Centro de Ciências da Educação – CCE. Programa de PósGraduação em Educação – PPGE. Mestrado em Educação. Blumenau: 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 165 p.